NESTA EDIÇÃO

Perseguidas pela ditadura e por latifundiários, Ligas Camponesas recebem anistia política

FILIADA A FENASPE

ASTAPE/RJ

Associação dos Trabalhadores Aposentados, Pensionistas e Anistiados da Petrobras e Subsidiárias no Estado do RJ - ASTAPE-RJ - **Exemplar Gratuito**

NOVEMBRO - 2026

98029-0050

Mala Direta Postal Básica 9912329981/2013 - DR/RJ ASTAPE /// CORREIOS ///

DEVOLUÇÃO GARANTIDA CORREIOS

"FECHAMENTO AUTORIZADO PODE SER ABERTO PELA ECT"

Fala Presidente

Adelino Ribeiro Chaves



A MOBILIZAÇÃO DOS TRABALHADORES DEVE CONTINUAR!

Em nossa última coluna Fala Presidente, publicada em outubro, logo após o primeiro turno da eleição presidencial, a diretoria da ASTAPE/RJ apontou com bastante firmeza a tarefa imediata que se colocava aos movimentos de trabalhadores, sejam os sindicais, os populares ou mesmo os da juventude, em nosso país: o bolsonarismo precisava, uma vez mais, ser derrotado eleitoralmente na eleição presidencial.

Esse sentimento, partilhado por milhões de trabalhadores no país, não havia sido trabalhado para que fosse transformado em militância organizada nos últimos anos. O governo Lula-Alckmin, orientado pela conciliação de classes, jamais se propôs a isso e, na verdade, atuou para colocar freio a mobilizações de rua ou greves. Contudo, a passagem do primeiro ao segundo turno, com a vitória inconteste do bolsonarismo nos parlamentos estaduais e nacional, o cenário da luta política foi marcado por uma transição da apatia, fomentada nos anos anteriores, ao desespero, vista a ameaça representada pelo bolsonarismo, entre essa base não-organizada de trabalhadores.

Mobilizações espontâneas passaram a ser convocadas por estudantes e movimentos populares nas grandes cidades. O anti-bolsonarismo, mobilizado não apenas pela rejeição ao governo de Jair Bolsonaro, mas também pelas ameaças do tesouraço de seu filho Flávio, passou também a impulsionar cidades pequenas e médias. Os trabalhadores dessas últimas, que passaram a ir as ruas, viram ocorrer as maiores mobilizações das últimas décadas, assim como em bairros mais afastados nas grandes cidades. Tal cenário se construiu apesar de um sentimento de um governo "morno" e das táticas de campanha dos governistas. A campanha foi tomada pelas ruas e virou algo diferente do que as direções petistas vinham apontando. As massas arrastaram, durante o segundo turno, o rumo da disputa eleitoral.

A vitória deve ser creditada a quem se mobilizou, a quem buscou disputar mais trabalhadores e a combater o bolsonarismo, mesmo em um momento em que a campanha parecia "sem rumo". Reafirmamos esse elemento para que não caiamos no discurso simplista que concede apenas à movimentação digital, fomentada por grupos como o "exército do Lula" no whatsapp, a virada histórica construída nas ruas. Nossa maior força é a nossa organização e tanto o whatsapp quanto as demais redes sociais, colocam barreiras importantes pra a continuidade do nosso processo de organização enquanto classe. E o que mais precisamos, nesse momento, é superar a espontaneidade e transformar a mobilização em organização.

Já estão na ordem do dia o combate a políticas de austeridade e de ajuste fiscal, pautadas pelo "mercado", ou seja, pelo conjunto dos componentes da burguesia do país, com destaque para os que ganham mais com a especulação em bolsa; o Congresso pressiona por políticas de endurecimento penal, como forma de garantir maior controle sobre os trabalhadores, e de restrição ao direito de voto dos trabalhadores com a implementação do chamado "voto distrital"; e o governo já sinaliza, para quem quiser ouvir, seu compromisso com o ajuste fiscal demandado pelo mercado, que limita a construção de políticas de emprego de qualidade para o povo trabalhador, restringindo nossas capacidades políticas de superar a situação de generalização da precarização, terceirização e de salários baixos que frustam grande parcela da nossa classe.

Na particularidade das lutas que viemos enfrentando na ASTAPE/RJ nos últimos anos, esse cenário de manutenção da lógica de ajuste fiscal, que atende aos interesses dos mais ricos, seguirá afetando as possibilidades de garantirmos a justa reparação a todos os trabalhadores e seus familiares atingidos pela perseguição e repressão estatal sob a ditadura empresarial-militar instalada no país em 1964. As dificuldades nas lutas travadas pelos interlocutores na Comissão de Anistia passam diretamente por isso. Assim como é sob esse cenário de "restrição fiscal" que a gestão da Petrobras se nega a reconhecer os direitos de seus trabalhadores e dos aposentados e pensionistas.

Não podemos, sob hipótese alguma, delegar nossas lutas a qualquer governo. A força dos trabalhadores está em sua própria capacidade de organização para a construção de lutas por seus direitos, realizadas de forma independente. A batalha eleitoral contra o bolsonarismo demonstrou a capacidade que a mobilização dos trabalhadores pode ter, caso se mobilizem para transformar a realidade. Precisamos reforçar nossa mobilização, transformando-a em organização permanente para nossas lutas. Devemos agregar cada vez mais as pessoas dispostas em nossas lutas, para que não retornem a uma apatia desmobilizadora. Nossa luta não acabou!

PAPO RETO

E a redução da jornada aos trabalhadores embarcados terceirizados?

A aprovação do fim da escala 6x1 e da redução da jornada semanal para 40h ressalta uma importante questão que ainda está pendente na Petrobrás. A luta dos petroleiros terceirizados que trabalham embarcados e seguem na 14x14, ou seja, trabalham 14 dias e folgam 14.

Essa era a mesma situação dos petroleiros da Petrobrás antes da Constituição Federal de 1988. A partir da promulgação da Constituição, a jornada semanal de trabalho, que era de 48 horas, foi reduzida para 44 horas.

Essa foi, então, a norma geral durante 38 anos em nosso país. Isso levou a que a jornada dos petroleiros embarcados fosse alterada da escala 14x14 para 14x21, onde, nessa última, os trabalhadores passavam a folgar 21 dias e não mais apenas os 14 anteriores. Contudo, essa regra vem sendo burlada na terceirização que avança na empresa.

A partir desse ano, com a aprovação do fim da escala 6x1 e da redução da jornada para 40h, que terá uma transição de 14 meses, o movimento petroleiro deverá colocar para si a tarefa de resolver essa questão. Se, anteriormente, a disparidade já afetava demais esses trabalhadores, agora o problema aumenta.

A cobrança pelas folgas dos terceirizados sobre a Petrobrás, ou seja, pela equiparação imediata das escalas entre todos os trabalhadores da empresa, deve ganhar cada vez mais peso! Não podemos mais aceitar essa disparidade de condições de trabalho entre os trabalhadores! Devemos avançar unidos enquanto categoria.

CAMPANHA DE NOVOS SÓCIOS

VENHA FAZER PARTE
DA FAMÍLIA ASTAPE/RJ

AGUARDAMOS A SUA VISITA
NA NOSSA SEDE SOCIAL

ASSOCIE-SE A SEDE CAMPESTRE

Perseguidas pela ditadura e por latifundiários, Ligas Camponesas recebem anistia política

As Ligas Camponesas do Pará conquistaram o reconhecimento de anistiadas políticas pela Comissão de Anistia. O requerimento foi aprovado por unanimidade nesta quinta-feira (5). O pedido foi feito pela organização Memorial das Ligas Camponesas, pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, pela Defensoria Pública da União e outras organizações do campo.

Formadas por trabalhadores rurais que lutavam por reforma agrária e melhores condições de vida, as Ligas Camponesas foram alvo de perseguições, torturas, desaparecimentos forçados e assassinatos, entre 1979 e 1988, segundo documento apresentado à Comissão de Anistia.

O documento detalha o conflito ocorrido na Gleba Cidapar, região do Alto Guamá, no nordeste da Pará.

A peça detalha que o local foi palco de um "movimento de resistência de camponeses, posseiros, trabalhadores rurais, quilombolas e indígenas contra a violência de empresas e pretensos proprietários rurais e agentes do Estado".

Os colonos defendiam o direito à terra e à subsistência de suas famílias. E os indígenas lutavam contra invasões na Terra Indígena do Alto Guamá.

Entre 1980 e 1984 foram registrados 222 casos de violência na região, os quais resultaram na morte de pelo menos 108 trabalhadores rurais e lideranças sindicais do campo. Mas a violência não ficou restrita ao período final da ditadura, se estendendo por todo o governo de transição de José Sarney.

Para as organizações de trabalhadores do campo, a concessão de anistia coletiva é uma forma de justiça e reparação para centenas de camponeses impactados pelos crimes e pela violência da época.

"Uma decisão que representa muito mais do que um reconhecimento institucional. É um passo fundamental na luta por memória, verdade, justiça e reparação pelas violações de direitos humanos contra trabalhadoras e trabalhadores do campo que tiveram suas vidas atravessadas pela perseguição, pela violência e pela repressão", defende o Memorial das Ligas Camponesas.

"A luta das Ligas Camponesas não terminou. Ela permanece viva nas comunidades, nas famílias, nas histórias que resistiram ao silenciamento e nas novas gerações que seguem cultivando a memória daqueles e daquelas que lutaram por terra, dignidade e direitos. A unanimidade de hoje não apaga as violências do passado, mas reafirma que essas histórias não serão esquecidas", complementa a organização.

Fonte: Brasil de Fato

FNP cobra transparência e participação dos trabalhadores após Petrobras acionar TCU para mediação dos PEDs na Petros

A Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) tomou conhecimento da Carta RH/RS 191/2026 (leia aqui), enviada pela Petrobras no dia 22 de outubro de 2026, que formaliza o encaminhamento ao Tribunal de Contas da União (TCU) de um pedido de abertura de procedimento de solução consensual para os planos de previdência da Petros (PPSP-R e PPSP-NR).

A iniciativa da companhia ocorre em atendimento a um compromisso assumido com as entidades sindicais e representa um passo importante na direção que a categoria petroleira vem exigindo há anos, ou seja, a busca por uma solução definitiva para os Planos de Equacionamento de Déficit (PEDs) que garanta sustentabilidade financeira aos participantes e assistidos, além de endereçar o pesado contencioso judicial envolvido.

A FNP vem cobrando reiteradamente por essa ação há três anos, inclusive com um ato expressivo em frente ao Edisen (RJ), no dia 25 de agosto, que reuniu aposentados, pensionistas e trabalhadores de todo o Brasil.

O Fórum em Defesa dos Participantes da Petros tinha ciência de que um dos entraves para o envio do pedido de mediação era a preocupação quanto às denúncias que tramitavam junto ao TCU, as quais foram dadas como infundadas pelo próprio tribunal há cerca de quinze dias.

Apesar de a FNP entender que esse é mais um passo fundamental na busca de uma solução para os PEDs na Petros, fica o questionamento sobre a boa-fé da atual gestão.

O Fórum vem debatendo com a Petrobras desde 2023 e realizou diversas mobilizações para que a presidente da companhia, Magda Chambriard, cumprisse esse compromisso — inclusive aquele que foi firmado no fechamento da greve.

Contudo, a presidente enviou o requerimento ao TCU sem avisar as entidades representativas da categoria petroleira. Desde que assumiu o cargo, Magda tem hesitado em se reunir com as representações sindicais, enquanto agendas com empresários e acionistas são rotineiras e públicas.

Isso limita a oportunidade de os trabalhadores explicarem suas preocupações para a presidente da Petrobras, inclusive sobre o processo eleitoral, de modo que ela ouça diretamente o que a categoria pensa.

Qualquer solução consensual só terá legitimidade real se contar com a ampla participação e o escrutínio dos trabalhadores, aposentados e pensionistas.

Além disso, ainda há a grande questão do aporte financeiro que será necessário para a resolução definitiva do problema dos PEDs, assim como a exigência do cumprimento de todas as 18 premissas estabelecidas pelo Fórum em Defesa dos Participantes da Petros.

Para que isso ocorra, os aposentados, pensionistas e companheiros da ativa precisam estar mobilizados e atentos a todas as informações, garantindo que o Fórum alcance o melhor acordo possível nesta mediação — que, no final das contas, trata-se de uma transação judicial das cinco ações previamente divulgadas.

A Federação Nacional dos Petroleiros seguirá vigilante e atuante junto aos órgãos competentes, acompanhando de perto a manifestação do TCU sobre o pedido, para assegurar que os direitos da categoria sejam plenamente respeitados e que o equacionamento seja justo, transparente e definitivo.

Fiquem atentos e vamos à luta para barrar de uma vez por todas os PEDs!

Seguimos juntos, seguimos fortes, seguimos sempre!

Fonte: FNP

NOTA DE FALECIMENTO



A **ASTAPE/RJ** – Associação dos Trabalhadores Aposentados, Pensionistas e Anistiados da Petrobras e Subsidiárias no Estado do Rio de Janeiro, prestam tributos ao nosso camarada **MAURÍCIO FABIANO DE CASTRO** que faleceu no dia 22/10/2026, anistiando das lutas pela emancipação da Petrobras e também dos companheiros da REDUC/PETROBRAS, que foram demitidos arbitrariamente pela direção da Petrobras alinhada aos ditames da ditadura militar. sindicalista, prestou também, enormes serviços na compra e construção da nossa sede campestre em Mauá, participou de várias reuniões, foi diretor por vários mandatos na associação, sempre esteve presente nas assembleias da categoria.

Agora você merece o descanso e a beleza do lugar onde está. A dor da saudade dos que ficam é imensa, mas a certeza do reencontro é o acalanto para a alma.

A **ASTAPE/RJ** comunga com a dor de seus familiares, juntamente com os associados, diretores e funcionários.

A DIRETORIA.

Aniversariantes mês de NOVEMBRO / 2026

Carlos Alberto Alves Nunes	25/11/2026
Damaris Vieira Quaresma	09/11/2026
Donerina De Lima Rosalina	09/11/2026
Jenniffer Santanna Dos Santos	20/11/2026
Lindalva Severina De Luna	15/11/2026
Maria Da Conceição Lins De Souza	08/11/2026
Maria De Fatima Cardozo	12/11/2026
Maria De Lourdes Gomes Santos Rodrigues	01/11/2026
Maria Dulce Fernandes Mascarenhas	25/11/2026
Maria Efigenia De Aguiar	09/11/2026
Maria Helena De Almeida Anastacio	26/11/2026
Maria José De Senna Quinelato	04/11/2026
Marilene Fonseca Pinheiro	26/11/2026
Marly Vieira Da Silva Oliveira	09/11/2026
Mauro De Oliveira Lopes	22/11/2026
Norma De Souza Almeida	15/11/2026
Rosa Maria Paulo Torres	19/11/2026
Ruth Da Costa Almeida Da Silva	25/11/2026
Victoria Helena Dos Anjos Frias	13/11/2026

OBITUÁRIOS

É com muito pesar que noticiamos este falecimento.
A Diretoria da ASTAPE/RJ e seus associados
comungam com a dor de seus familiares.

Ubiratan Ribeiro Soares	☆ 10/06/1946	✝ 25/10/2026
Mauricio Fabiano de Castro	☆ 23/11/1937	✝ 22/10/2026
Cleia de Magalhães Lima	☆ 29/04/1937	✝ 12/11/2026

ASTAPE/RJ Associação dos Trabalhadores Aposentados, Pensionistas e Anistiados da Petrobras e Subsidiárias no Estado do RJ

Distribuição em todas as unidades da Petrobras e no Estado do Rio de Janeiro e Associados da ASTAPE/RJ

DIRETORIA EXECUTIVA EFETIVA

PRESIDENTE DE HONRA: *JOÃO CARLOS ARAUJO SANTOS*

PRESIDENTE *ADELINO RIBEIRO CHAVES*

1º TESOUREIRO *GENOBRE GOMES LIMA*

DIRETOR PATRIMÔNIO *MOISES BENGALY*

CONSELHO FISCAL *DJALMA DE FREITAS, MOACIR FERREIRA DE LIMA, JOSÉ RODRIGUES DA SILVA*

VICE-PRESIDENTE *NILTON PEIXOTO DE ANDRADE*

2º TESOUREIRO *CARLOS ALBERTO MARQUES DA SILVA*

1º SECRETÁRIO *LUIZ CARLOS MARTINS DE SOUZA*

DIRETOR / PROCURADOR *MARIA DE LOURDES INACIA S. CARDOZO*

REPRESENTANTE DA FEDERAÇÃO *GUNTHER SACIC*

2º SECRETÁRIO *PEDRO RIBEIRO DA SILVA*

DIRETOR SOCIAL *MARIA NAZARÉ COSTA FREITAS*

Avenida Governador Leonel de Moura Brizola, 1995 - Salas 401 ao 404/501/503 - CEP: 25010-001
Centro - Duque de Caxias - RJ
Telefones: (21) 2671-5263 / 7274 - Fax: 2672-2848
E-mail: astapecaxias@gmail.com | astape@astape.com.br | Site: www.astape.com.br
Sede Campestre: Rua A, 290 – Leque Azul - Mauá – Magé – CEP: 25900-000 **Tel.: (21) 2631-0810**

DIAGRAMAÇÃO TRAJANO COMUNICAÇÃO e MARKETING
Admilson Trajano
99867-7755
www.admilsontrajano.com
admilsonttrajano@gmail.com

ASTAPE **ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES APOSENTADOS PENSIONISTAS E ANISTIADOS DA PETROBRÁS E SUBSIDIÁRIAS NO ESTADO DO RJ.**

Sede Social/Depart.Jurídico: Av. Gov. Leonel Moura Brizola, 1995 - salas 401 a 404 – Centro – Duque de Caxias - RJ
Telefones:(21) 2671- 7274 / (21)98029-0050 e-mail : astape@astape.com.br / Home Page: www.astape.com.br
SEDE CAMPESTRE: Rua A, 290 – Parque Dom Pedro II - Leque Azul – Mauá – Magé – RJ. CEP.:25924-520

CONVOCAÇÃO PARA OS APOSENTADOS E PENSIONSTAS

A ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES APOSENTADOS, PENSIONISTAS E ANISTIADOS DA PETROBRÁS E SUBSIDIÁRIAS NO ESTADO DO RJ – ASTAPE/RJ, situada na Av. Governador Leonel de Moura Brizola, n.º 1995 salas 401 à 404, 501 e 503 – Centro – Duque de Caxias – RJ., convoca todos os associados Aposentados e Pensionistas para participarem da Reunião que será realizada no Auditório da **ASTAPE/RJ** no endereço acima, no dia **17 DE NOVEMBRO DE 2026**, às 14:00 horas, com a seguinte:

ORDEM DO DIA:

1. **ELEIÇÃO DA ASTAPE** Triênio 2026 à 2029;
2. Informes sobre o andamento dos Processos de Revisão de Pensão sobre a Suplementação **PETROS** das Pensionistas;
3. Informes sobre o Recadastramento **PETROS** e **AMS/PETROBRÁS** Plano de Saúde;
4. Assuntos Gerais

Venha fazer valer o seu voto, compareça!

Sem mais, agradecemos antecipadamente a presença dos companheiros.

Duque de Caxias, 21 de Outubro de 2026.

Adelino Ribeiro Chaves
Presidente

ASTAPE **ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES APOSENTADOS PENSIONISTAS E ANISTIADOS DA PETROBRÁS E SUBSIDIÁRIAS NO ESTADO DO RJ.**

Sede Social/Depart.Jurídico: Av. Gov. Leonel Moura Brizola, 1995 - salas 401 a 404 – Centro – Duque de Caxias - RJ
Telefones:(21) 2671- 7274 / (21)98029-0050 e-mail : astape@astape.com.br / Home Page: www.astape.com.br
SEDE CAMPESTRE: Rua A, 290 – Parque Dom Pedro II - Leque Azul – Mauá – Magé – RJ. CEP.:25924-520

CONVOCAÇÃO PARA OS ANISTIADOS, PENSIONISTAS DE ANISTIADOS, ANISTIANDOS E PENSIONISTAS DE ANISTIANDOS

A ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES APOSENTADOS, PENSIONISTAS E ANISTIADOS DA PETROBRÁS E SUBSIDIÁRIAS NO ESTADO DO RJ – ASTAPE/RJ, situada na Av. Governador Leonel de Moura Brizola, n.º 1995 salas 401 à 404, 501 e 503 – Centro – Duque de Caxias – RJ., convoca todos os associados Anistiados, Pensionistas de Anistiados, Anistiandos e Pensionistas de Anistiandos para participarem da Reunião que será realizada no Auditório da **ASTAPE/RJ** no endereço acima, no dia **18 DE NOVEMBRO DE 2026**, às 14:00 horas, com a seguinte:

ORDEM DO DIA:

1. **ELEIÇÃO DA ASTAPE** Triênio 2026 à 2029;
2. Informes sobre o **ACT/PETROBRÁS/2026**;
3. Informes sobre o **Reajuste Salarial Ano 2026** e **PLR/2019** dos Anistiados e Pensionistas de Anistiados;
4. Informes do Advogado Aderson Bussinger sobre os processos de Anistia;
5. Informes sobre o Processo de Danos Morais dos Anistiados e Pensionistas de Anistiados;
6. Assuntos Gerais.

Venha fazer valer o seu voto, compareça!

Sem mais, agradecemos antecipadamente a presença dos companheiros.

Duque de Caxias, 21 de Outubro de 2026.

Adelino Ribeiro Chaves
Presidente